1- AEHLERT, Barbara. ACLS: Suporte Avançado de Vida em Cardiologia. 3 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.
2- AZEVEDO, Luciano Cesar Pontes; TANIGUCHI, Leandro Utino; LADEIRA, José Paulo. Medicina Intensiva: abordagem prática. Manole. 2013
3- BARROS, Elvino & cols. Medicamentos na prática clínica. Artmed, 2010.
4- BRANT, William E.; HELMS, Clyde A. Fundamentos de radiologia: diagnóstico por imagem. 3.ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 2008.
5- BRAUNWALD Tratado de doenças cardiovasculares. 9. ed. Rio de Janeiro: Elsevier Saunders, 2013.
6- BUDD, Ralph C.; FIRESTEIN, Gary S. et al. Kelley's Textbook of Rheumatology: Set, Expert Consult: Online and Print, 8. ed
7- CASTRO, Luiz de Paula. Gastroenterologia. Rio de Janeiro: MEDSI, 2004.
8- GILMAN, Alfred Goodman; BRUNTON, Laurence L. As bases farmacológicas da terapêutica. 12. ed. Rio de Janeiro: McGraw-Hill, 2012.
9- KUMAR, Vinay et al. Robbins & Cotran Pathologic Basis of Diseases – Professional Edition. 8th. Elsevier, 2009
10- KRONENBERG, Henry. WILLIAAMS, Robert Hardin. Williams textbook of endocrinology. Philadelphia: Saunders/Elsevier, 2008.
11- MARTINS, Herlon Saraiva et al. Emergências clínicas: abordagem prática. 8. ed. rev. e atual. Barueri: Manole, 2013.
12- WALLACH, Jacques. Interpretação de exames laboratoriais. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.
13- MIGUEL, Euripedes Constantino; GENTIL, Valentim; GATTAZ, Wagner Farid. Clínica psiquiátrica. Barueri, SP: Manole, 2011.

UNIDADE ACADÊMICA RESPONSÁVEL		Famed	
CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR	TIPO	Atividade
MED1001	Internato em Medicina de Família e Comunidade	CARATER	Obrigatório
SEMESTRE	MODALIDADE	HABILITAÇÃO	REGIME
9º ao 12º semestre – conforme rodízio	Presencial		
PRÉ-REQUISITO		CORREQUISITO	-
Todos os módulos obrigatórios e atividades complementares		EQUIVALÊNCIA	
CARGA HORÁRIA (h)			

TOTAL	TEÓRICA	PRÁTICA	EXTENSÃO
1200h	120h	900h	180h
OBJETIVOS			
<p>Promover a aprendizagem integrada ao trabalho cotidiano, voltada para as necessidades de saúde de pessoas e populações, à gestão do sistema único de saúde (SUS) e à participação popular em saúde, buscando a qualificação das práticas profissionais e da própria organização de trabalho. Conhecer noções de planejamento estratégico. Definir áreas e populações de risco em determinado território. Compreender os fatores que interferem na adesão aos tratamentos propostos. Participar do atendimento domiciliar em todas as suas modalidades. Promover a articulação da atenção especializada hospitalar com a atenção dos profissionais de Saúde da Família e das Unidades Básicas de Saúde. Participar das atividades e processos de educação permanente dos profissionais de saúde.</p>			
EMENTA			
<p>Abordagem do paciente e da comunidade para identificação dos problemas de saúde. Diagnóstico situacional e formulação de projetos de intervenção. Ciclos de vida e familiar. Abordagem familiar e comunitária. Cuidado centrado na pessoa. Atenção à saúde da criança, da gestante, do adulto e do idoso no nível primário. Abordagem da atenção primária às afecções de saúde agudas e crônicas mais prevalentes. Funcionamento da Rede de Atenção à Saúde (RAS) e redes temáticas no SUS. Familiaridade com o sistema de referência e contrarreferência. Critérios para encaminhar os casos que extrapolam a resolutividade do serviço. Classificação de risco. Trabalho em equipe. Intersetorialidade. Elaboração de projeto terapêutico singular. Visita domiciliar. Acompanhamento de pacientes em domicílio. Prevenção quaternária. Cuidados paliativos. Práticas Integrativas e Complementares. Aspectos éticos. Gestão da clínica. Vigilância epidemiológica e indicadores de saúde. Telessaúde na Atenção Básica.</p>			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
<p>1- DUNCAN, Bruce B; SCHMIDT, Maria Inês; GIUGLIANI, Elsa R. J.; DUNCAN, Michael Schmidt; GIUGLIANI, Camila. Medicina ambulatorial: condutas de atenção primária baseadas em evidências . 4. ed. Artmed, 2013. ISBN 9788536326184</p>			
<p>2- GUSSO, Gustavo; LOPES, José Mauro Ceratti.. Tratado de Saúde da Família e Comunidade: princípios, formação e prática.. 2ª. Porto Alegre: Artmed, 2018.</p>			
<p>3- MARTINS, Álissan Karine Lima. Círculos de Cultura em Saúde Mental: perspectivas de equipes da estratégia saúde da família. Fortaleza, 2009. 156 f.: Dissertação (mestrado) – Universidade Federal do Ceará.</p>			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
<p>1- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. Dengue : diagnóstico e manejo clínico : adulto e criança [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. – 5. ed. – Brasília : Ministério da Saúde, 2016. Disponível em: http://portalarquivos.saude.gov.br/images/pdf/2016/janeiro/14/dengue-manejo-adulto-crianca-5d.pdf</p>			
<p>2- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. Febre de chikungunya: manejo clínico / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Secretaria de Atenção Básica. – Brasília: Ministério da Saúde, 2015. 28 p. : il. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/febre_chikungunya_manejo_clinico.pdf</p>			

<p>3- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. Departamento de Atenção Básica. Guia para o Controle da hanseníase. Brasília: Ministério da Saúde, 2002. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_de_hanseniase.pdf</p>
<p>4- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância Epidemiológica. Manual de recomendações para o controle da tuberculose no Brasil / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Vigilância Epidemiológica. – Brasília : Ministério da Saúde, 2011. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_recomendacoes_controle_tuberculose_brasil.pdf</p>
<p>5- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de DST, Aids e Hepatites Virais. Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para Atenção Integral às Pessoas com Infecções Sexualmente Transmissíveis/ Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de DST, Aids e Hepatites Virais. – Brasília : Ministério da Saúde, 2015. Disponível em: http://www.aids.gov.br/sites/default/files/anexos/publicacao/2015/58357/pcdt_ist_10_2015_final_2_pdf_15143.pdf</p>
<p>6- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. Manual de Normas e Procedimentos para Vacinação / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. – Brasília : Ministério da Saúde, 2014. 176 p. : il. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_procedimentos_vacinacao.pdf http://portalarquivos.saude.gov.br/campanhas/pni/</p>
<p>7- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Atenção ao pré-natal de baixo risco / Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. – Brasília : Editora do Ministério da Saúde, 2012. 318 p.: il. – (Série A. Normas e Manuais Técnicos) (Cadernos de Atenção Básica, n° 32). Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cadernos_atencao_basica_32_prenatal.pdf</p>
<p>8- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Saúde mental / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. – Brasília : Ministério da Saúde, 2013. 176 p. : il. (Cadernos de Atenção Básica, n. 34). Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cadernos_atencao_basica_34_saude_mental.pdf</p>
<p>9- MINISTÉRIO DA SAÚDE (BRASIL); SECRETARIA DE ATENÇÃO À SAÚDE POLÍTICA NACIONAL DE HUMANIZAÇÃO DA ATENÇÃO E GESTÃO DO SUS. Atenção Básica. Brasília: Editora MS, 2010. (Série B: Textos Básicos de Saúde)</p>
<p>10- MALACHIAS MVB, Souza WKS, Plavnik FL, Rodrigues CIS, Brandão AA, Neves MFT, et al. 7ª Diretriz Brasileira de Hipertensão Arterial. Arq Bras Cardiol 2016; 107(3Supl.3):1-83. Disponível em http://publicacoes.cardiol.br/2014/diretrizes/2016/05_HIPERTENSAO_ARTERIAL.pdf.</p>
<p>11- Diretrizes da Sociedade Brasileira de Diabetes (2015-2016) / Adolfo Milech...[et. al.]; organização José Egidio Paulo de Oliveira, Sérgio Vencio - São Paulo: A.C. Farmacêutica, 2016. Disponível em: http://www.diabetes.org.br/profissionais/images/docs/DIRETRIZES-SBD-2015-2016.pdf</p>